

**Anais 21º CBCENF**  
**ISBN 978-85-89232-31-9**  
**Trabalho apresentado no 21º CBCENF**

**Título:** O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS PREVENÇÕES DAS COMPLICAÇÕES DA DIABETES NA FASE INFANTOJUVENIL

**Relatoria:** FERNANDA LIMA DE OLIVEIRA

**Autores:** Soraya El Hakim

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Valorização, Cuidado e Tecnologias

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** O diabetes mellitus é uma doença que acompanha a humanidade até os dias de hoje. O aumento do diabetes tipo 1 está cada vez mais acentuado nas variações geográficas, apresentando taxa de 100 mil pessoas portadoras com menos de quinze anos de idade. De alguns anos para cá a incidência do diabetes infantojuvenil vem aumentando, particularmente nas crianças abaixo de cinco anos. É visível na atenção básica, o despreparo dos profissionais no cuidado direcionado à criança/adolescente e seus pais. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre medidas preventivas para o diabetes mellitus na fase infantojuvenil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, com dados dos últimos dez anos (2000 a 2016). A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro de 2017 a Abril de 2018, utilizando as bases de dados eletrônicas: BVS, SCIELO, BDENF e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores: Saúde da criança e adolescente; Atuação do enfermeiro e educação em saúde; Diabetes na infância e adolescência. **Resultados:** Os artigos selecionados foram publicados no período de 2000 a 2016, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Foram encontrados 22 artigos, classificados conforme os descritores foram 8 para compor a amostra. Todos os artigos com diversas abordagens metodológicas. **Discussão:** Através da análise foi possível montar as seguintes temáticas para este assunto: Temática 1 – Convivência com a doença e as implicações psicossociais; Temática 2 – Educação em saúde voltada à criança/adolescente diabética; Temática 3 – Percepção dos enfermeiros. **Conclusão:** Considera-se que para um cuidado integral há necessidade de uma atuação da equipe de saúde, e principalmente do enfermeiro, no planejamento das ações específicas voltadas a essas crianças e adolescentes, com vistas a minimizar o impacto da doença e o sofrimento das famílias.